

# Revisão Sistemática: definição, tipos e relevância para a Prática Baseada em Evidências

Systematic Review: definition, types, and relevance to Evidence-Based Practice

Raquel da Franca <sup>1</sup>

## Resumo

**Introdução:** Devido à crescente quantidade e complexidade das informações na área da saúde, o desenvolvimento de ferramentas metodológicas que possam auxiliar os especialistas a fazerem o melhor uso das evidências científicas, se faz cada vez mais pertinente. Uma dessas ferramentas é a revisão sistemática. Este tipo de estudo tem sido considerado uma das melhores ferramentas da Prática Baseada em Evidências (PBE) que, por sua vez, foca na qualidade das informações e da evidência. Apesar de ser fundamental na PBE, há lacunas e dúvidas sobre a definição, os principais tipos e sua relevância na prática clínica. **Objetivo:** Apresentar os principais conceitos e características de uma revisão sistemática, bem como classificar os diferentes tipos e discutir a sua aplicação na prática clínica. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa, de caráter exploratório-descritivo e abordagem qualitativa, a qual buscou sintetizar as principais informações relacionadas à revisão sistemática, apoiando-se em documentos norteadores como o Handbook e o PRISMA da Cochrane, as diretrizes metodológicas do Ministério da Saúde do Brasil e em artigos do SciELO, Medline/Pubmed, Lilacs e Redalyc. **Resultados:** A revisão

sistemática revelou-se um instrumento essencial para integrar conhecimentos de pesquisas similares e aplicar seus resultados à prática clínica. **Conclusão:** A revisão sistemática contribui significativamente para a prática de profissionais e pesquisadores, além de ajudar na formulação de políticas públicas relacionadas à saúde da população, ao permitir uma análise aprofundada e de alta qualidade das evidências disponíveis.

**Palavras-chave:** Revisão; Evidência científica; Informação em saúde; Prática clínica; Ferramenta metodológica.

## Abstract

**Introduction:** Due to the increasing volume and complexity of information in the health field, the development of methodological tools that can assist specialists in making the best use of scientific evidence has become increasingly relevant. One such tool is the systematic review. This type of study has been considered one of the best tools in Evidence-Based Practice (EBP), which, in turn, focuses on the quality of information and evidence. Despite being fundamental in EBP, there are gaps and uncertainties regarding the definition, main types, and their relevance in clinical practice. **Objective:** To present the main concepts and characteristics of a systematic review, as well as to classify its different types and discuss its application in clinical practice. **Methodology:** This is a narrative review of an exploratory-descriptive nature and qualitative approach, which sought to synthesize the main information related to systematic reviews, relying on guiding documents such as the Cochrane Handbook and PRISMA, the methodological guidelines of the Brazilian Ministry of Health, and articles from SciELO, Medline/Pubmed, Lilacs, and Redalyc. **Results:** The systematic review proved to be an essential

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), em Dianópolis, Tocantins, Brasil

**Instituição:** Departamento de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), em Dianópolis, Tocantins, Brasil.

**Autor correspondente:** Raquel da Franca  
Rodovia To-040, Km 349, Loteamento Rio Palmeira,  
Lote 1, Dianópolis - TO, Brasil. CEP 77.300-000  
E-mail: raquelfrancaedfisica@outlook.com

to integrate knowledge from similar research and apply its results to clinical practice.

**Conclusion:** The systematic review significantly contributes to the practice of professionals and researchers, in addition to aiding in the formulation of public health policies, by enabling an in-depth and high-quality analysis of the available evidence.

**Keywords:** Review; Scientific evidence; Health information; Clinical practice; Methodological tool.

## Introdução

Devido à crescente quantidade e complexidade das informações na área da saúde nas últimas décadas, o desenvolvimento de ferramentas metodológicas que possibilitem aos especialistas fazerem o melhor uso das evidências científicas, tem se tornado cada vez mais pertinente<sup>(1)</sup>. Nesse sentido, uma das melhores ferramentas para essa finalidade é a revisão sistemática (RS)<sup>(2)</sup>.

Sob essa perspectiva, a revisão sistemática (RS) tem como base a integração de conhecimentos de pesquisas similares<sup>(3)</sup>, permitindo a aplicabilidade dos seus resultados na prática clínica<sup>(4)</sup>. Essa aplicação pode se dar em diversos aspectos, tais como prevenção, tratamento e reabilitação, auxiliando os profissionais de saúde na tomada de decisão clínica<sup>(5)</sup>. Por esse motivo, este tipo de estudo sistemático e com alto rigor metodológico, tem sido considerado uma das melhores ferramentas da Prática Baseada em Evidências (PBE)<sup>(2,6)</sup>.

A Prática Baseada em Evidências (PBE), por sua vez, trata-se de uma abordagem focada no cuidado clínico, a partir do melhor conhecimento e evidência científica<sup>(7)</sup>. Com a utilização da PBE, os pesquisadores definem o problema clínico, identificam as informações necessárias, buscam estudos na literatura e os avaliam criticamente. Além disso, identificam a aplicabilidade dos dados das publicações e determinam o seu uso, para maior resolutividade da assistência à saúde<sup>(8)</sup>.

Historicamente, a PBE priorizou revisões sistemáticas baseadas em ensaios clínicos<sup>(9)</sup>. Apenas recentemente, essa discussão ganhou maior relevância entre pesquisadores da saúde<sup>(7)</sup>. Isto porque os ensaios clínicos, normalmente são realizados em ambientes controlados com populações específicas e protocolos rigorosos, fazendo com que sua validade externa seja mais baixa. Suas

limitações quanto à generalização, podem reduzir a aplicabilidade dos resultados dos ensaios clínicos a diferentes grupos demográficos, condições clínicas ou ambientes<sup>(10)</sup>.

Ademais, os autores/pesquisadores da PBE têm ressaltado sobre a importância de também conduzir revisões sistemáticas com estudos observacionais (coorte, transversais, ecológicos, de série temporal, caso-controle e relatos de casos), pois esses estudos permitem analisar a evolução de uma condição, a associação entre variáveis, a relação entre exposição e os desfechos, tanto de forma prospectiva quanto retrospectiva<sup>(11)</sup>. Essa nova proposta de realização de RS, busca ampliar a compreensão sobre as evidências disponíveis<sup>(12)</sup>.

Embora se saiba dos potenciais das revisões sistemáticas, tanto de estudos originais quanto de estudos observacionais e qualitativos, ainda existem muitas lacunas, discussões e dúvidas sobre como elaborar uma revisão sistemática de qualidade, quais os tipos de RS, quais os tipos de estudos que podem ser incluídos e a sua aplicação na prática clínica. Portanto, o objetivo dessa pesquisa foi apresentar os principais conceitos e características de uma revisão sistemática, bem como classificar os diferentes tipos e discutir a sua aplicação na prática clínica.

## Métodos de Pesquisa

Trata-se de uma revisão narrativa, exploratória-descritiva e qualitativa. Para a obtenção dos dados da pesquisa, foi realizada uma análise criteriosa de documentos norteadores como o Handbook e o PRISMA da Cochrane e as diretrizes metodológicas do Ministério da Saúde do Brasil. Além disso, foi feito um levantamento de dados de artigos em bases de dados eletrônicas como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medline/Pubmed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Redalyc, compreendendo o período de 2000 a 2024. Para identificação dos estudos, foram utilizados os descritores em português, inglês e espanhol: “pesquisa”, “evidência”, “ciências da saúde”, “prática baseada em evidências” e “revisão sistemática”. Após as buscas, seleção e leitura dos materiais, foi realizada uma análise crítica da literatura existente e compiladas as principais informações sobre revisões sistemáticas. Essa pesquisa foi iniciada em outubro de 2024 e finalizada em janeiro de 2025.

## Principais Conceitos, Características e Classificações

Afinal, o que é uma revisão sistemática?

A revisão sistemática é uma pesquisa secundária que utiliza dados de estudos originais, com o objetivo de identificar as melhores evidências para aplicá-las na área da saúde. Diferentemente de outros tipos de revisão (revisão narrativa, revisão integrativa e revisão de escopo), a sistemática inclui somente estudos originais semelhantes, possui maior rigor metodológico, permite as buscas nas bases de dados de forma abrangente e os seus resultados são reprodutíveis<sup>(13)</sup>.

Nesse tipo de revisão, os autores devem avaliar criticamente os estudos incluídos, os métodos empregados devem ser sistematizados, deve ser adotada uma abordagem transparente e estruturada, reduzindo o risco de viés e garantindo uma análise imparcial dos dados<sup>(14)</sup>. Com relação ao espaço temporal da pesquisa, a revisão sistemática é retrospectiva, visto que avalia estudos e fontes de estudos já publicados ou registrados previamente<sup>(15)</sup>.

Qual a origem da revisão sistemática?

De acordo com Pereira e Galvão<sup>(16)</sup> a elaboração de revisões é uma prática antiga. Os autores afirmam que os primeiros registros de uma revisão foram ainda em 1753, elaborada por Sir James Lind, a qual discutia sobre a prevenção e o tratamento do escorbuto. Já a primeira metanálise realizada, foi publicada em 1904 por Karl Pearson. Somente na década de 1950 que começaram a surgir as primeiras revisões sistemáticas. Entretanto, o desenvolvimento metodológico desse tipo de pesquisa só passou a ser mais bem fundamentado ao fim da década de 1980. Pereira e Galvão<sup>(16)</sup> afirmam que esses processos ajudaram na publicação do livro *Effective care during pregnancy and childbirth* e, na década seguinte, o surgimento da Colaboração Cochrane, em Oxford, Reino Unido.

Criada em 1993, a Cochrane Collaboration surgiu com o intuito de produzir e disseminar revisões sistemáticas de alta qualidade para informar e melhorar a prática clínica e as políticas de saúde a nível mundial. Sua nomeação ocorreu em homenagem a Archie Cochrane, um médico e epidemiologista britânico, cujas contribuições pioneiras ajudaram a fundamentar a importância das revisões sistemáticas como uma ferramenta

para avaliar a eficácia das intervenções em saúde<sup>(17,18)</sup>.

Essa rede global composta por profissionais da área da saúde, pesquisadores, metodologistas, e outros especialistas, tem como principal objetivo ajudar na tomada de decisões em saúde. Consequentemente, a produção de revisões sistemáticas que avaliam de forma rigorosa e imparcial os efeitos das intervenções em saúde, ajudam nesse sentido. Normalmente, boa parte das revisões sistemáticas com alto rigor metodológico são publicadas no *Cochrane Database of Systematic Reviews*, dentro da *The Cochrane Library*, e atualizadas de forma frequente, visando incluir novos dados e descobertas científicas<sup>(19)</sup>.

O que não é uma revisão sistemática?

Não se caracterizam como revisões sistemáticas as revisões que integram diferentes tipos de estudos em um único trabalho, que possuem opiniões ou avaliações muito subjetivas e pessoais dos autores<sup>(20)</sup>. Por exemplo, quando um pesquisador realiza uma pesquisa, e inclui estudos de opinião, ensaios clínicos, relatos de caso, todos juntos na sua análise, isso se caracteriza como revisão sistemática? A resposta é: NÃO! Isso se caracteriza como revisão INTEGRATIVA<sup>(21)</sup>.

E quando o autor faz uma análise de diferentes estudos, deixando suas percepções subjetivas sobre determinado tema e separando a revisão em tópicos, sem adotar critérios metodológicos específicos, isso seria uma revisão sistemática? A resposta para essa pergunta também é: NÃO! Isso já se caracterizaria como uma revisão NARRATIVA<sup>(3)</sup>. Por outro lado, em casos específicos, nos quais pretende-se abordar conceitos, métodos e gaps novos sobre o tema estudado, já se caracterizaria como a revisão de escopo, popularmente chamada de *Scoping Review*<sup>(22)</sup>.

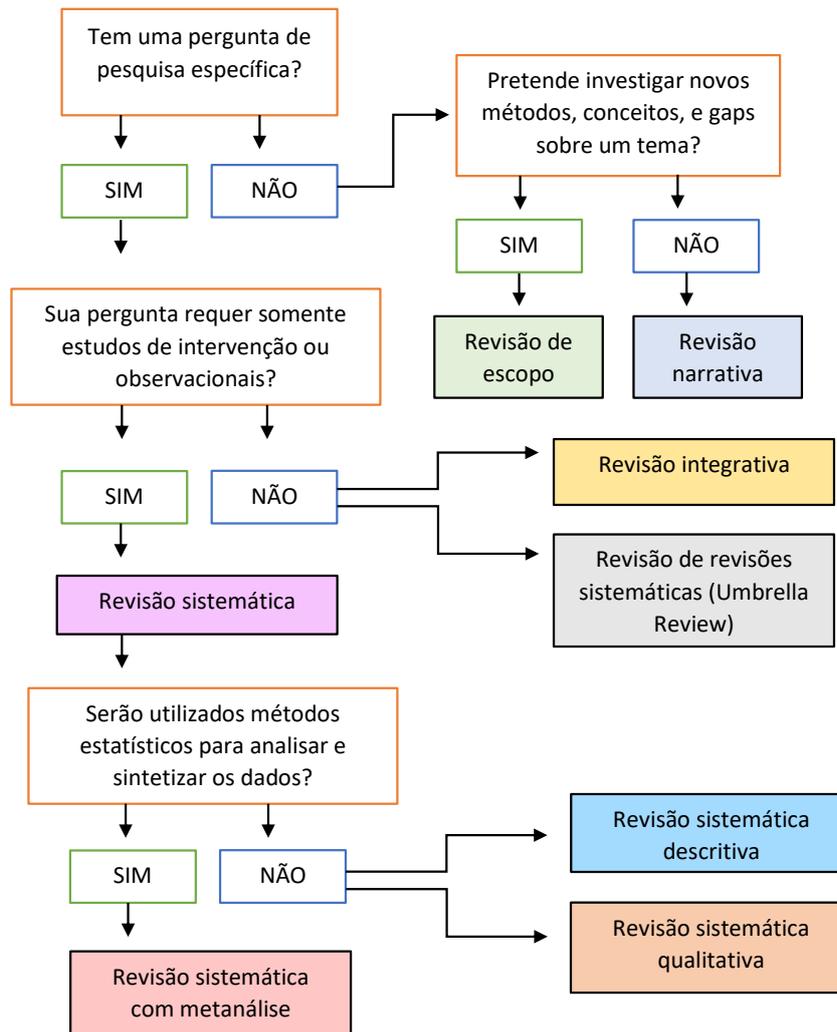
E por qual motivo é tão importante abordar sobre isso? É fundamental falar sobre essas diferenças entre os estudos e o que não caracteriza revisões sistemáticas, principalmente para que os pesquisadores iniciantes consigam compreender, de fato, a complexidade envolvida em uma revisão sistemática, e que não denominem outros tipos de revisões de forma equivocada, como tem sido visto ultimamente em artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais.

Cabe destacar que em uma revisão sistemática, recomenda-se que os estudos incluídos sejam de um único tipo, por exemplo, ou somente uma revisão sistemática que incluiu 10 ensaios

clínicos, ou então uma revisão que incluiu somente 10 estudos de coorte<sup>(23)</sup>. Ter esse cuidado é fundamental para diminuir a heterogeneidade

e, os riscos de vieses. Abaixo, no fluxograma 1 (Figura 1), segue uma esquematização abordando um pouco mais sobre esse processo.

Figura 1. Esquematização sobre os tipos de revisões.



Fonte: elaboração própria (2024).

Quais são os tipos de revisões sistemáticas existentes?

Existem alguns tipos de revisões sistemáticas, entre elas, as mais comuns são: revisão sistemática sem metanálise, revisão sistemática

com metanálise, revisão sistemática qualitativa e revisão sistemática de revisões (*Overview of Reviews* ou *Umbrella Reviews*)<sup>(20)</sup>.

A revisão sistemática sem metanálise, também chamada de revisão sistemática descritiva, é um

tipo de revisão que organiza, analisa e sintetiza os resultados de estudos relevantes para responder a uma questão de pesquisa específica, porém, sem a aplicação de uma análise estatística. Esse tipo de revisão é ideal para temas em que os estudos selecionados possuem métodos, populações ou desfechos muito heterogêneos (diferentes), o que acaba dificultando a realização de uma metanálise. Seu principal objetivo é identificar padrões e temas recorrentes, descrever as evidências disponíveis e apontar as lacunas de conhecimento, fornecendo uma visão abrangente e organizada do tema em questão. Essas revisões sistemáticas sem metanálise são amplamente usadas em áreas interdisciplinares, mais especificamente em ciências sociais, ciências humanas e outras áreas em que os estudos quantitativos e qualitativos apresentam uma variação metodológica muito grande<sup>(24)</sup>.

Já a revisão sistemática com metanálise, ou de caráter analítico, vai além da síntese descritiva, pois utiliza métodos estatísticos para combinar os resultados de vários estudos quantitativos. Esse tipo de revisão permite obter uma estimativa combinada dos efeitos de uma intervenção ou associação, aumentando a robustez dos resultados, à medida em que se agrega os dados. A metanálise é muito relevante para avaliar a eficácia de tratamentos, medicamentos e intervenções em ciências da saúde e outras áreas em que ensaios controlados randomizados são comuns. Através do cálculo de medidas de efeito, como a diferença média ou o risco relativo, a revisão sistemática com metanálise ajuda a reduzir a incerteza nos achados e oferece uma estimativa mais precisa sobre a questão de pesquisa<sup>(23)</sup>.

Não obstante, a revisão sistemática qualitativa de caráter exploratório, é voltada para a síntese de estudos que empregam métodos qualitativos, buscando compreender percepções, experiências e significados atribuídos a um fenômeno. Em vez de combinar dados numéricos, são utilizadas técnicas de síntese temática, metaetnografia ou metassíntese para compilar os achados dos estudos qualitativos e construir uma

interpretação aprofundada dos dados. Esse tipo de revisão é mais utilizado em áreas onde se pretende explorar a compreensão humana sobre saúde, educação ou contextos sociais complexos. A partir da revisão sistemática qualitativa, é possível evidenciar temas recorrentes e compreender o contexto dos participantes de forma mais profunda, oferecendo informações importantes complementares aos estudos quantitativos<sup>(25)</sup>.

Por fim, a revisão sistemática de revisões, também conhecida como *Overview of Reviews* ou *Umbrella Review*, reúne e sintetiza as conclusões de diversas revisões sistemáticas que já foram registradas ou publicadas, envolvendo um tema amplo na área. Esse tipo de revisão é útil quando há muitas revisões sistemáticas disponíveis sobre tópicos específicos dentro de uma área maior, pois ela permite que pesquisadores e profissionais obtenham uma visão geral rápida e ampla sobre as evidências disponibilizadas e, a partir disso, consigam tomar a melhor decisão clínica. Por meio da análise de revisões já existentes, a *Umbrella Review* destaca áreas de convergências e divergências entre as evidências, identificando as lacunas de pesquisa e auxiliando na tomada de decisões baseadas em uma visão robusta da literatura. Esse tipo de revisão é especialmente relevante para orientar políticas de saúde, educação e outras áreas nas quais existem uma grande quantidade de revisões sistemáticas publicadas<sup>(26)</sup>.

Na Tabela 1 consta essa relação dos tipos, abordagens, caráter da pesquisa revisão sistemática, bem como os estudos mais recomendáveis para serem incluídos, seus níveis de dificuldade e objetivo.

Apesar de serem estudos bastante criteriosos, rígidos a nível metodológico e repleto de vantagens para a pesquisa clínica, é necessário considerar e pontuar também as suas desvantagens.

**Tabela 1.** Descrição detalhada sobre as revisões sistemáticas

Tipo de revisão	Abordagem e caráter	Tipos de estudos que podem ser incluídos	Objetivo	Nível de complexidade
Revisão Sistemática sem Metanálise	- Qualitativa - Descritivo	- Revisão de estudos observacionais - Revisão somente de ensaios clínicos - Revisão somente de estudos qualitativos	Compilar e sintetizar evidências sem realizar análise estatística quantitativa	Médio – Requer uma busca e análise rigorosa
Revisão Sistemática com Metanálise	- Quantitativa - Analítico	- Revisão somente de ensaios clínicos randomizados - Revisão somente de ensaios clínicos não-aleatorizados	Utilizar métodos estatísticos para combinar dados quantitativos de vários estudos e identificar padrões, diferenças ou efeitos gerais	Alto – Exige análise estatística detalhada e manejo adequado dos dados
Revisão Sistemática qualitativa	- Qualitativa - Exploratório e interpretativo	- Estudos qualitativos como entrevistas, grupos focais, etnografias, estudos de caso	Analisar e sintetizar dados qualitativos, proporcionando uma compreensão mais profunda de fenômenos complexos	Médio a Alto – Exige avaliação detalhada da qualidade metodológica e análise temática
Revisão Sistemática de revisões (Umbrella Review)	- Qualitativa, quantitativa e mista - Descritivo ou analítico	- Revisão de revisões sistemáticas com ou sem metanálises	Analisar e sintetizar as conclusões de múltiplas revisões sistemáticas previamente publicadas, comparando e avaliando a qualidade dessas revisões para extrair conclusões gerais	Alto – Necessita integrar e comparar diversas revisões

Fonte: elaboração própria (2024).

### Vantagens e desvantagens da revisão sistemática

Ao fazer uma análise abrangente dos documentos Handbook da Cochrane, das diretrizes metodológicas para escrita de revisão sistemática e metanálise do Ministério da Saúde do Brasil, foi possível perceber e destacar as principais vantagens e desvantagens de realizar uma revisão sistemática, bem como a sua importância para a área de saúde.

#### Quais as vantagens de realizar uma revisão sistemática?

- **Objetividade e rigor:**  
Adota uma metodologia clara e estruturada, minimizando vieses e sintetizando evidências de forma confiável.
- **Respostas baseadas em evidências confiáveis:**  
Fornece uma análise mais robusta de um corpo de literatura científica, reunindo estudos de diferentes fontes para gerar conclusões mais confiáveis.
- **Relevância para a prática clínica e políticas públicas:**

Oferece uma base sólida para decisões informadas em áreas como saúde, educação e políticas públicas, ao fornecer uma visão abrangente das melhores evidências disponíveis.

- **Identificação de lacunas de pesquisa:**  
Ao revisar estudos existentes, ajuda a identificar áreas com falta de evidência ou questões não resolvidas, orientando futuras pesquisas.
- **Redução de erros e vieses:**  
A metodologia rigorosa, incluindo critérios de inclusão e exclusão bem definidos, ajuda a reduzir os erros associados a estudos individuais, promovendo a imparcialidade na análise.
- **Visão ampla sobre um tema específico:**  
Sintetiza uma grande quantidade de dados de estudos diversos, proporcionando uma visão mais abrangente sobre um tema específico ou problema de pesquisa.
- **Metodologia reprodutível:**  
A natureza estruturada da revisão sistemática permite que outros pesquisadores possam replicar o processo, conferindo maior credibilidade aos resultados.

- **Inclusão de diferentes tipos de estudos:**

Ao considerar diferentes tipos de estudos, como ensaios clínicos, estudos observacionais e revisões anteriores, a revisão sistemática oferece uma síntese completa das evidências.

- **Metodologia transparente:**

O processo de revisão é claramente documentado, permitindo que outros pesquisadores e leitores avaliem como os dados foram analisados e as conclusões alcançadas.

- **Melhor compreensão das evidências existentes:**

Ao reunir resultados de diferentes estudos, ajuda a esclarecer tendências e variabilidades na pesquisa existente, tornando as conclusões mais robustas e confiáveis.

### Quais as desvantagens de realizar uma revisão sistemática?

- **Tempo e custo:**

A revisão sistemática exige um processo longo e minucioso, que pode levar meses ou até anos para ser concluído. Em geral, uma revisão sistemática de qualidade pode levar até 2 anos para ser finalizada. Isso envolve a busca extensa de estudos nas bases, a triagem de artigos, a análise crítica dos dados e, em alguns casos, a realização de uma metanálise. Esse trabalho pode demandar recursos financeiros significativos e tempo considerável por parte da equipe executora.

- **Complexidade e exigência técnica:**

A metodologia rigorosa e os critérios de inclusão e exclusão exigem um nível de conhecimento técnico alto. A equipe responsável precisa estar bem treinada para garantir que todas as etapas sejam seguidas corretamente, evitando vieses metodológicos e falhas que possam implicar nos resultados.

- **Acesso aos dados limitados:**

A disponibilidade de artigos completos pode ser limitada, principalmente quando se trata de estudos antigos ou de periódicos com acesso restrito. Quando isso ocorre, pode acabar restringindo a abrangência da revisão e a qualidade das conclusões sobre determinado tema. É comum acontecer com artigos de periódicos/revistas que não possuem acesso aberto.

- **Heterogeneidade dos estudos:**

Quando os estudos incluídos na revisão têm metodologias muito diferentes ou resultados inconsistentes, pode ser difícil sintetizar os dados

de forma significativa. Isso pode limitar a capacidade de tirar conclusões confiáveis e afetar a generalização dos dados, deixando a pesquisa com uma baixa validade externa.

As revisões sistemáticas podem ser influenciadas pelo viés de publicação. Isso significa que há maior tendência de estudos com resultados positivos serem publicados, quando comparados à aqueles que tiveram resultados negativos. Consequentemente, isso pode afetar a representatividade da revisão e levar a conclusões equivocadas.

- **Dificuldade em avaliar a qualidade dos estudos incluídos:**

A revisão depende da qualidade dos estudos incluídos nela. Mesmo que a metodologia da revisão em si seja muito rigorosa, se a maioria dos estudos incluídos tiver limitações metodológicas significativas, isso pode comprometer a confiabilidade dos resultados da revisão.

Com base nessas informações, percebe-se a necessidade de apontar tanto as vantagens quanto as desvantagens das revisões sistemáticas, para demonstrar uma visão equilibrada e realista de sua aplicação. Ao mesmo tempo em que essas revisões oferecem análises abrangentes e metodologicamente rigorosas, auxiliando na tomada de decisões clínicas, também apresentam limitações, que devem ser levadas em consideração. Assim, uma análise completa pode permitir aos pesquisadores e profissionais reconhecerem os benefícios e os desafios envolvidos na sua elaboração, orientando seu uso de forma adequada e eficaz<sup>(27)</sup>.

### Para que serve uma revisão sistemática? Qual sua importância para a área de saúde?

A revisão sistemática é fundamental para a pesquisa científica, porque permite uma avaliação crítica e abrangente de toda a evidência disponível sobre um determinado tema<sup>(28)</sup>. Além disso, a revisão sistemática não só resume o conhecimento existente, mas também identifica lacunas na literatura, orientando futuras pesquisas e melhorando a qualidade das práticas baseadas em evidência<sup>(21,28)</sup>.

A sua importância vai para além da pesquisa acadêmica, abrangendo a prática clínica, a formulação de políticas de saúde, o desenvolvimento de diretrizes clínicas e a tomada de decisões por parte de políticos<sup>(29)</sup>. Ao adotar uma metodologia rigorosa e transparente, ela minimiza o viés de seleção e interpreta os resultados de forma imparcial, oferecendo conclusões mais confiáveis e generalizáveis. Isso

é especialmente importante em áreas como a saúde, onde decisões clínicas e políticas podem ser diretamente impactadas pelos dados analisados<sup>(16)</sup>.

## Aplicabilidade

Na prática clínica, as revisões sistemáticas destacam-se por ser úteis no apoio à tomada de decisões clínicas baseadas em evidências científicas, o que, conseqüentemente, ajuda na identificação de intervenções seguras e eficientes para o tratamento ou prevenção de doenças e condições clínicas<sup>(30)</sup>. Esse tipo de revisão, mais especificamente, acaba triando e sintetizando informações de vários estudos. Isso implica diretamente na adoção de práticas baseadas nas melhores evidências disponíveis, por parte dos profissionais de saúde. Atua também como um recurso essencial para a melhoria contínua dos cuidados e para a redução das disparidades na prática clínica<sup>(2)</sup>.

No contexto da política de Saúde Pública, mais especificamente, as revisões sistemáticas desempenham um papel crucial, à medida que fornecem uma visão ampla das intervenções ou programas que se mostraram eficazes na promoção da saúde da população<sup>(31)</sup>. Ao sintetizar evidências sobre o impacto de diferentes estratégias de saúde, esta ferramenta permite que os políticos tomem decisões cautelosas e priorizem as intervenções que podem satisfazer as necessidades das populações com maior potencial de impacto. Esta abordagem baseada em evidências é necessária para otimizar os recursos disponíveis e formular políticas de saúde mais eficazes, consistentes com os objetivos de promoção da Saúde Pública<sup>(2,30,32)</sup>.

No âmbito científico, uma revisão sistemática permite identificar lacunas no conhecimento existente, direcionando pesquisas futuras e recursos para áreas que necessitam de atenção<sup>(27)</sup>. Ao mapear as evidências existentes e apontar aspectos ainda pouco explorados, este método de pesquisa contribui de forma direcionada para o avanço do conhecimento científico. Desta forma, os investigadores podem evitar redundâncias e concentrar-se em tópicos que podem realmente impulsionar a inovação e melhorar a compreensão de tópicos críticos de saúde<sup>(33)</sup>.

A aplicabilidade de uma revisão sistemática também pode ser vista no desenvolvimento de diretrizes clínicas, as quais focam em padronizar a prática clínica e otimizar o atendimento aos pacientes<sup>(29)</sup>. Já está bem descrito na literatura que diretrizes baseadas em revisões sistemáticas, garantem que as recomendações sejam baseadas

em evidências científicas confiáveis. Tais aspectos são fundamentais para a consistência e a qualidade dos cuidados clínicos. Essas diretrizes servem como referências fidedignas para os profissionais de saúde, melhorando a homogeneidade dos procedimentos clínicos e os resultados dos tratamentos disponibilizados<sup>(34)</sup>.

Por fim, a aplicabilidade da revisão sistemática na educação e na saúde enfatiza a sua adaptabilidade. Ela representa uma fonte confiável de informações para estudantes da graduação e pós-graduação, bem como os educadores e profissionais. Isso ajuda a promover uma compreensão aprofundada e atualizada de temas médicos e de saúde<sup>(30,35)</sup>. Não obstante, para os gestores e administradores, a revisão sistemática é uma ferramenta valiosa que apoia a alocação de recursos e a priorização de intervenções baseadas em evidências. Isso auxilia em uma gestão mais eficaz e eficiente<sup>(36)</sup>.

## Conclusão

A revisão sistemática promove uma análise aprofundada das evidências, contribuindo para a prática de profissionais, pesquisadores e gestores. Além disso, essa ferramenta da Prática Baseada em Evidências pode ajudar na formulação de políticas públicas relacionadas à saúde da população, bem como no desenvolvimento de protocolos e diretrizes clínicas.

---

**Financiamento:** Essa pesquisa não recebeu nenhum tipo de apoio financeiro.

**Conflito de interesses:** A autora declara não haver conflito de interesses.

**Contribuição da autora:** RF contribuiu na pesquisa de dados, redação, revisão inicial, concepção do estudo e aprovação final da versão a ser publicada.

---

## Referências

1. Faria L, Oliveira-Lima J, Almeida-Filho N. Medicina baseada em evidências: breve aporte histórico sobre marcos conceituais e objetivos práticos do cuidado. *Hist Ciênc Saúde-Manguinhos*. 2021; 28(1):59-78.
2. Medina EU, Pailaquilén RMB. A revisão sistemática e a sua relação com a prática baseada na evidência em saúde. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2010; 18(4):1- 8.

3. Brizola J, Fantin N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. *Rev Educ Vale Arinos-RELVA*. 2016; 3(2).
4. Ercole FF, de Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *REME Rev Min Enferm*. 2014; 18(1).
5. Conforto EC, Amaral DC, Silva SL. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. *8º Congresso Brasileiro de gestão de desenvolvimento de produto*. 2011 set 12-14; Porto Alegre, RS. 2011; 8:1-12.
6. Cardoso JR. Revisão sistemática e prática baseada em evidências na tomada de decisão em saúde. *Fisioter Pesqui*. 2010; 17(1):5-6.
7. Schneider LR, Pereira RPG, Ferraz L. A prática baseada em evidência no contexto da Atenção Primária à Saúde. *Saúde Debate*. 2018; 42:594-605.
8. Cruz DALM, Pimenta CAM. Prática baseada em evidências, aplicada ao raciocínio diagnóstico. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2005; 13:415-22.
9. Atallah AN, Castro AA. Revisão sistemática da literatura e metanálise. In: *Medicina baseada em evidências: fundamentos da pesquisa clínica*. São Paulo: Lemos-Editorial; 1998.
10. Piantadosi S. Issues in Generalizing Results from Clinical Trials. In: *Principles and Practice of Clinical Trials*. Cham: Springer International Publishing; 2022. 2227-2240.
11. Teixeira EP, Lynn FA, Souza ML. Guia para revisão sistemática de estudos observacionais. *Texto Contexto Enferm*. 2024; 33:e20230221.
12. Dekkers OM, von Elm E, Egger M, Altman DG, Vandenbroucke JP. COSMOS-E: guidance on conducting systematic reviews and meta-analyses of observational studies of etiology. *PLoS Med*. 2019; 16(2):e1002742.
13. Sampaio RF, Mancini MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Braz J Phys Ther*. 2007; 11:83-89.
14. Cordeiro AM, Silva HS, Moraes M. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Rev Col Bras Cir*. 2007; 34:428-31.
15. Eichel K, Fernández-Castilla B, Kuijpers EP, Berent J, García-Garzón E, Kretzschmar M, et al. A retrospective systematic review of diversity variables in mindfulness research, 2000–2016. *Mindfulness*. 2021; 12:2573-92.
16. Pereira MG, Galvão TF. Extração, avaliação da qualidade e síntese dos dados para revisão sistemática. *Epidemiol Serv Saúde*. 2014; 23(3):577-8.
17. Henderson LK, Craig JC, Willis NS, Tovey D, Webster AC. How to write a Cochrane systematic review. *Nephrology*. 2010; 15(6):617-24.
18. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de estudos de acurácia diagnóstica. Brasília; 2014 [cited 2024 Jul 25]. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mis-37117>.
19. Cumpston M, Chandler J. Chapter II: planning a Cochrane review. In: *Cochrane handbook for systematic reviews of interventions*. Cochrane; 2022.
20. Grant MJ, Booth A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Inf Libr J*. 2009; 26(2):91-108.
21. De Sousa LM, de Almeida LS, Morais SM, Freire MEM, Silva LDS, Cavalcante TMP. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Rev Port Enferm Reabil*. 2018; 1(1):45-54.
22. Munn Z, Peters MD, Stern C, Tufanaru C, McArthur A, Aromataris E. Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *BMC Med Res Methodol*. 2018; 18:1-7.
23. Ahn E, Kang H. Introduction to systematic review and meta-analysis. *Korean J Anesthesiol*. 2018; 71(2):103-12.
24. Manterola C, Otzen T, Aravena D, Bustos L, Cartes-Velásquez R. Systematic review of literature with different types of designs. *Int J Morphol*. 2009; 27(4):1179-83.
25. Dixon-Woods M, Agarwal S, Jones D, Young B, Sutton A. How can systematic reviews incorporate qualitative research? A critical perspective. *Qual Res*. 2006; 6(1):27-44.
26. Aromataris E, Fernandez R, Godfrey CM, Holly C, Khalil H, Tungpunkom P. Summarizing systematic reviews: methodological development, conduct and reporting of an umbrella review approach. *JBI Evid Implement*. 2015; 13(3):132-40.
27. Galvão MCB, Ricarte ILM. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filos Inf*. 2019; 6(1):57-73.
28. Souza LGS, Aganette EC. A preservação digital em longo prazo amparada por planos de ações: uma revisão sistemática de literatura. *RDBCI*. 2020; 18:e020027.
29. De-La-Torre-Ugarte MC, Takahashi RF, Bertolozzi MR. Revisão sistemática: noções gerais. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(5):1260-6.
30. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados

- [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. 93 p.
31. Gopalakrishnan S, Ganeshkumar P. Systematic reviews and meta-analysis: understanding the best evidence in primary healthcare. *J Family Med Prim Care*. 2013; 2(1):9-14.
32. Brownson RC, Chiqui JF, Stamatakis KA. Understanding evidence-based public health policy. *Am J Public Health*. 2009; 99(9):1576-83.
33. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *Syst Rev*. 2021; 372:1-11.
34. Ribeiro RC. Diretrizes clínicas: como avaliar a qualidade? *Rev Soc Bras Clín Méd*. 2010; 8(4):350-5.
35. Mesquita LM, Pires DR, Soares TS, Bonetti A. Estratégias de educação permanente na avaliação das equipes de saúde da família: uma revisão sistemática. *Rev Bras Educ Méd*. 2020; 44(1):e010.
36. Murthy L, Shepperd S, Clarke MJ, Garner P, Lavis JN, Metzendorf MI, et al. Interventions to improve the use of systematic reviews in decision-making by health system managers, policy makers and clinicians. *Cochrane Database Syst Rev*. 2012;(9).
- 

Trabalho recebido: 16/02/2025

Trabalho aprovado: 22/03/2025

Trabalho publicado: 30/06/2025

**Editor Responsável:** Prof. Dr. Eitan Naaman Berezin (Editor Chefe)